Impressões marinhas

Pinturas do artista alemão Dieter Ruckhaberle inspiradas nas praias paraibanas entram em exposição, hoje, na Galeria e Oficina de Arte Solo

William Costa
Editor do Show

O artista plástico alemão Dieter Ruckhaberle inaugura a mostra de pinturas "Novos Quadros", hoje, às 20h, na Galeria e Oficina de Arte Solo, no Zarinha Centro de Cultura, localizado na Avenida Nego, 140, Tambaú. A exposição reúne 12 óleos sobre tela, madeira e eucatex de grandes formatos, e permanecerá aberta ao público, de segunda-feira a sábado, das 14h às 21h, até o dia 29 deste mês.

As pinturas que Dieter vai expor no Zarinha foram todas produzidas no ano passado, e têm como característica comum o fato de terem sido inspiradas nas praias do litoral paraibano. Mas, não são paisagens (Dieter não é um artista "realista" ou estritamente "figurativo", digamos assim)... são lembranças, ou, melhor dizendo, "inspirações" que o sol, o céu, o mar, as pessoas, etc. deixaram impressas na alma sensível do artista.

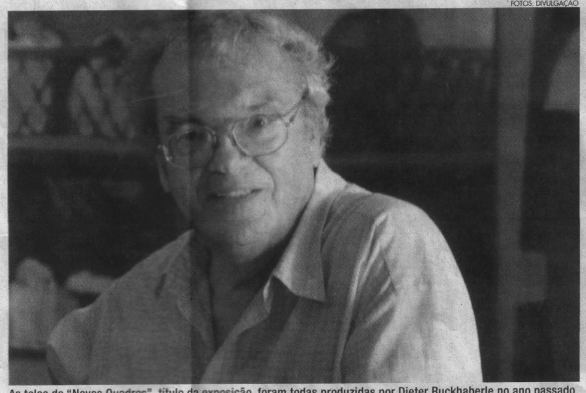
"É uma série de quadros independentes, e mais alegre, levando-se em conta o fato de que eu, normalmente, trabalho mais com cores escuras", explica o artista, durante entrevista concedida em seu ateliê-residência, no Jardim 13 de Maio, em João Pessoa, onde passa seis meses por ano - os outros seis, Dieter passa em Berlim, na Alemanha, onde também reside e trabalha. "As cores daqui são mais fortes, luminosas, e isso se reflete em meu trabalho", ressalta.

A pintura de Dieter tem raízes na mais poderosa corrente estética das artes visuais alemãs, o expressionismo, com suas evidentes influências advindas da arte moderna francesa (leia-se impressionismo, principalmente Manet), sem esquecer a presença não menos impactante de Goya. As cores e as formas brasileiras, porém, como que "suavizaram" suas composições, reequilibrando os hemisférios sombrio e alegre da natureza do artista.

Dieter tem raízes nesta escola alemã, mas não é um artista expressionista no sentido estrito do termo. Muito pelo contrário, ele faz questão de acentuar sua independência estética e ideológica, cuja bandeira desfraldou ainda na adolescência. Sua pintura seduz, primeiramente, pela qualidade da composição, onde se destacam a harmonia cromática, o grafismo e um bem equilibrado "diálogo" entre a figuração e a abstração. "Faço pintura pintura", define.

Uma das chaves para se decifrar a pintura deste criador alemão, do ponto de vista temático, ao que parece, está na palavra dualidade. Dieter é um grande observador da vida... do homem na natureza, da natureza no homem. É um humanista ora encantado, ora desencantado com a existência. "Eu penso na vida, e sinto-me otimista e pessimista. Gosto de observar os dois lados que sempre acompanham cada aspecto relacionado ao mundo", completa.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



As telas de "Novos Quadros", título da exposição, foram todas produzidas por Dieter Ruckhaberle no ano passado

SAIBA MAIS

As "figuras" (quase-retratos ou simples sugestões formais) que povoam as telas de Dieter - não importam as "situações" em que se encontrem - têm todas um certo ar de melancolia; há um desespero, uma tristeza, uma passividade... enfim, um sentimento do inelutável que a tudo impregna. "Salvam-se", agora, pela cor, pela luz tropical, pelo hemisfério otimista que recebe luares em suas noites de subconsciência criativa, e sóis coruscantes no hemisfério de tragicidade atávica.

Palestra sobre a ascenção de Hitler

No sábado (15), Dieter Ruckhaberle fará uma palestra, às 20h, no auditório do Zarinha Centro de Cultura, cujo tema central é a tomada do poder por Adolf Hitler, na Alemanha das primeiras décadas do século XX, culminando com a eclosão da Segunda Guerra Mundial e suas trágicas conseqüências para o mundo, especialmente para o povo judeu.

ARQUIVO

A chegada de Hitler ao poder envolveu fatores como crise econômica e terror

Dieter vai explicar por que um povo culto como o alemão permitiu que um criminoso se tornasse o chefe supremo da nação, liderando-a numa conflagração que, direta e indiretamente, envolveu países de todos os continentes e resultou em mais de 50 milhões de mortes, incluindo as vítimas do Holocausto. "Desde jovem me interesso pelas causas da intolerância no mundo", disse o artista.

Os trágicos efeitos da grande depressão do final dos anos 20, as humilhações do Tratado de Versalhes, a reação da alta burguesia contra a ameaça socialista, a intimidação, o abuso de poder (a exemplo da dissolução do Reichstag após o incêndio de sua sede), a propaganda e a intimidação são alguns dos fatores que, na opinião de Dieter, levaram Hitler ao poder na Alemanha.

CASARÃO 34

Uma segunda série de quadros, desta vez temáticos, será apresentada por Dieter Ruckhaberle no Casarão 34, localizado na Rua Visconde de Pelotas, 34, Centro. A mostra, intitulada "O Testamento do Rei Salomão (Apókryphos), será inaugurada no dia 19 deste mês, às 19h, seguida de uma palestra do artista. As obras estarão abertas à visitação pública até o dia 10 de abril, de segunda à sexta-feira, das 9h às 12h e de 14h às 17h.

SOBRE O ARTISTA

Dieter Ruckhaberle, 70 anos, é natural de Stuttgart, no sul da Alemanha. Iniciou estudos de pintura e artes gráficas em Stuttgart e Berlim, com o professor berlinense Max Kaus. Dirigiu a Freie Galeria, onde realizou exposições de artistas famosos como Georges Braque, Hans Purrmann e Georg Baselitz. Trabalhou na restauração do Martin-Gropius-Bau e foi diretor da Galeria Estadual de Berlim.

Construiu o Parque de Esculturas no Instituto de Pesquisas em Biologia Molecular e dirige o Kunstlerhof, um centro cultural que possui 40 estúdios de música, dança e artes plásticas que funciona num antigo hospital em Berlim. Possui ateliês em Berlim, Bondorf e João Pessoa.

Foi premiado pela Associação dos Jornalistas Alemães, e iniciou o movimento que culminou com a fundação do Grêmio Berlinense de Artistas. É Membro fundador da Nova Associação de Artes Plásticas [Neue Gesellschaft fur Bildende Kunst].

Chefiou o Instituto de Arte Kreuzberg. Enquanto diretor da Staatliche Kunsthalle Berlin (Galeria de Arte Nacional), realiza exposições de vários artistas, como Karl Hofer, Christian Schad, Fernand Léger, Rudolf Schlichter, Theophile Steihlen, Ipousteguy, Rauschenberg, Larry Rivers, Willi Sitte, Colville e Sandro Chia.

Organizou a exposição "Artistas Berlinenses no Brasil" no Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo e Recife. Dirigiu o Conjunto dos Artistas Buch, e os projetos do Serviço Pedagógico de Museus de Berlim.

Realizou exposições individuais em Berlim, Stuttgart, Colônia, Natal e João Pessoa, e coletivas em Copenhague, Genebra, Moscou, Rostock e Berlim.

Desde 1987, faz curadoria de artistas plásticos alemães no Brasil. A partir do final dos anos 90, passou a visitar regularmente a Paraíba. Atualmente, divide seu tempo entre Berlim e João Pessoa, onde possui residências e ateliês.